

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador :
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interina: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VIII

MELGAÇO, 28 de Fevereiro de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 66

Para a História de Melgaço

Realizou-se mais um cortejo — ordenado, pacífico, piedoso e entusiasta — a favor das obras da construção da nova igreja de S. Rita.

Como todos os demais não houve dificuldades nem canseiras, por parte da boa gente, que levou suas ofertas. O nosso povo é bom e mesmo em ano de crise como o deste ano, está sempre pronto a dar do pouco que tem alguma coisa para as obras de Deus.

Sim. Porque ali naquelas obras não se busca o interesse humano ou o prestígio pessoal, unicamente se deseja a maior glória de Deus pela devoção e culto em honra de S. Rita.

Mais um cortejo e de tal ordem é a generosidade da nossa gente que se pensa em mármore para os altares. Altares de mármore!

Como não de ser lindos e inspiradores de sentida devoção!

Esta circunstância de os cortejos para Santa Rita se organizarem periodicamente com a dedicação e sacrifício de todos os ofertantes leva-me, a fazer algumas considerações de ordem geral acerca da incompreensão de alguns, até letrados. Isto, outrora, que não hoje.

Está bem presente, ainda na mente de todos, a intervenção da autoridade civil — ao tempo Dr. Carlos Luís da Rocha, ex-presidente da Câmara — que legou à Câmara o ter afirmado em acta da mesma que os «Cortejos de oferendas para as obras da capela de Santa Rita», se realizavam «à margem da legislação vigente». (Acta da reunião de 20 de Agosto de 1951).

Não estranhámos factos destes; estranhámos-os, apenas, porque em todo o Portugal só se verificaram em Melgaço e só com uma Câmara.

El não estranhávamos factos destes por muitas razões:

1) Vimos de um período intensamente liberal, inicia

A propósito de Santa Rita

do na monarquia Constitucional e consolidado pela República jacobina.

Então se estabeleceu o princípio de que a política mandava na «Igreja e na Sacristia».

Melgaço sofreu violentamente os efeitos desta doutrina e destes métodos, havendo-se criado o clima liberal e jacobino que às vezes prejudica ou tenta prejudicar os direitos da Igreja e da consciência católica.

2) Em segundo lugar a legislação portuguesa, derivada, a princípio, do bom entendimento entre a Igreja e o Estado, — isto já depois da revolução de Sidónio — e, depois, da Concordata entre os dois poderes, celebrada em 1940, não foi estudada convenientemente pelos legisladores. E há muitos erros que são fruto de uma ignorância crassa, a qual gera, frequentemente, a ousadia, até para a asneira.

E se estudavam as leis interpretavam-nas pelo lado civil, pois era o chinelo para o pé

3) Em terceiro lugar os

«Notícias de Melgaço»

Em 17 de Fevereiro celebrou-se 25 anos de existência do colega local. Nossos parabéns.

FAZ...

...hoje um ano que faleceu o sr. António Maria Rodrigues (Macarrão);

...também faz amanhã 14 anos que se finou, na Calçada, D. Maria da Conceição Esteves;

...e no dia 4 faz 9 anos que faleceu o sr. António José Alves (Pé d'Anjo).

Que repousem em paz.

meios pequenos são susceptíveis de influências onde tudo se confunde: causas com pessoas, aborrecimentos pessoais com deveres de cargo, etc., etc.

Não conseguem, em meios pequenos, os responsáveis, superar as paixões, os ressentimentos, as influências mesquinhas, e tudo isto é nocivo ao julgamento calmo, superior e digno.

Estas as razões fundamentais, às quais se adiciona, outras vezes, a falta de coragem de responsabilidade.

Na nossa terra, em certos espíritos há ainda, para complemento, resabios de anti clericalismo e de regalismo.

Tenho presente um officio da Fazenda Pública que é elucidativo, sob certos pontos, do que acabamos de escrever.

O officio está assim redigido:

Ex.º Senhor Presidente do Benefício Paroquial da Freguesia de Melgaço

«Em referência à sua exposição de 30 de Julho último, dirigida à Sua Excelência o Subsecretário de Estado das Finanças, tenho a honra de informar V. Rev.ª de que, em vista desse Benefício Paroquial, como entidade responsável, não tendo sido oportunamente avisado sobre a forma por que devia ser coberto o telhado da residência paroquial de Melgaço e não dispondo, na presente ocasião, de meios para custear a obra de modificação nos termos indicados pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foi resolvido por despacho ministerial de 27 de Agosto último, aguardar

(Continua na 2.ª pág.)

Conselheiro Miguel

Homem de Sampaio e Melo

Fez anos no dia 21 de Fevereiro o ilustre fidalgo e distinto Magistrado Miguel Homem de Sampaio e Melo. Que desde 1951 era o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça — a mais elevada posição na magistratura.

Por haver atingido o limite de idade abandonou as altas funções que desempenhava e voltou à sua casa familiar.

Por tal motivo, e como honra ao mérito e à virtude, foi Sua Ex.ª homenageado e à luzida homenagem associou-se o Governo da Nação a pessoa do Sr. Ministro da Justiça.

* *

Foi o Sr. Conselheiro Miguel Homem de Sampaio e Melo delegado no nosso concelho em data que o dedicado e inteligente colaborador deste quinzenário, o Mário, apontou em «Efemérides».

Esta circunstância e outras que apontaremos levam-nos a escrever algumas linhas

* *

Centenas de melgacenses conhecem o Sr. Conselheiro Miguel Homem.

Frequentedores da praia de Ancora estamos a ver Sua Ex.ª — alto, grave, distinto de maneiras, carinhoso e agradável — nas ruas de Vila Prata de Ancora a gozar as férias de verão, todos os anos.

Todos o conhecem, porque o Sr. Conselheiro Miguel Homem impõe, sem o querer, o respeito que lhe devemos e a simpatia que tidalgamente nos consente.

Vemo-lo a conversar com seus filhos, ali no café do largo da Senhora da Bonança, e à beira mar, numa contemplação saudosa e meiga das ondas e do Oceano.

E todos, num misto de respeito e de veneração se descobrem, porque se sentem tocados pela simplicidade do Homem que honrou os cargos em vez de os apeteer para sua honra e glória.

Para Sua Ex.ª a honra era bem servir a Deus, à Pátria e à Justiça.

Católico convicto, a sagração de Presidente do Supremo Tribunal de Justiça que proclamou o Sr. General Craveiro Lopes Presidente da República.

Serviu a Pátria, porque, sendo grande não confundiu, nunca, a Pátria, com os interesses, os partidos e os regimes.

Foi Sua Ex.ª, na alta função de Presidente do Supremo Tribunal de Justiça que proclamou o Sr. General Craveiro Lopes Presidente da República.

Serviu a justiça.

Culto, estudioso, de consciência delicada, buscou sempre partilhar com os homens aquilo que o homem mais deseja: a justiça que lhe assiste. Independentemente de os poderes da política ou dos altos negócios, Sua Ex.ª, incesante a pedidos de qual quer ordem, sacrificando, como disse em seu discurso de despedida, amizade ascendeu ao mais alto posto da Magistratura pelo muito que amou a virtude da justiça e pelo carinho com que a exerceu.

De sua Ex.ª disse o Procurador Geral da República, Dr. Francisco Caetano, que sempre desempenhou o seu cargo com superior conduta moral-tornando-se um presidente diplomata e admirável embaixador da Justiça.

Por tudo o que escrevemos, nos associamos às homenagens prestadas a Sua Ex.ª pela alta Magistratura da Nação e desejamos ao Sr. Conselheiro Miguel Homem de Sampaio e Melo, longos anos de vida e de ventura para que a boa gente da nossa terra possa admirar o católico integral, o patriota sacrificado e o magistrado íntegro ali na vistinha e simpática Vila Prata de Ancora e copiar-lhe tão excelsas virtudes.

J. V.

Volte, faça favor

DA VILA

FEVEREIRO, 24

Do aspecto do nosso burgo

COM a recente caiação, a nossa Vila, donde quer que a vejamos, oferece-nos um aspecto mais fresco e mais sedutor. Porém alguns prédios — poucos, felizmente — que escaparam a esta limpeza e ficaram a condizer com o patinado das muralhas, do burgo — uns mesmo ali nas barbas da Câmara...—desafeiam o todo.

Sempre nos quis parecer que esta era mais uma obrigatoriedade de funil.

* *

Errata—Na nossa última carta, por lapso, dissemos que a festa de S. Brás, foi abrilhantada pela distinta Banda dos B. V. de Melgaço. Não foi tal. Foi por uma das filarmónicas de Riba de Mouro (Portela).

—Também aquele desastre mortal, que noticiamos na mesma carta, pelos vistos, não aconteceu aqui. Vinha em A *Provincia*, de "O Comércio do Porto", do dia 2 ou 3 do corrente como tendo ocorrido nesta Vila. Onde seria?

Enfim, percalços do offcio, percalços que só não acontecem a quem não escreve para público. Desculpem.

Óbito—Faleceu há dias, nesta Vila, a sr.^a Elisa Augusta Esteves, de 88 anos, filha de Caetano Maria Esteves e de Maria de Jesus Esteves, irmã do nosso que rido amigo sr. Cândido Augusto Esteves, e mãe amantíssima da sr.^a Mercia Esteves e do sr. Frederico Augusto Esteves. Era uma pessoa que gozava de gerais simpatias no nosso meio, motivo porque o seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi extraordinariamente concorrido. Paz à sua alma e os nossos sentimentos aos doridos.

Igreja Matriz — Poderá haver povo igual no cumprimento do 5.º Mandamento da Santa Igreja, mas nenhum o é mais do que o desta Vila. E senão vejamos a nova lista dos donativos destinados a custear as despesas feitas com o novo telhado da nossa igreja.

Volte, faça favor

(Continuação da 1.ª pág.)

Os amigos pagam adiantadamente a sua assinatura.

ALGUNS AINDA NÃO PAGARAM A DE 1953. NÃO ESTÁ BEM

Transporte anterior	7.890\$00
Do sr. Delarmando da Cunha Osório, de Africa	105\$00
Do sr. José Augusto Golim	20\$00
De uma anónima da Vila	50\$00
Da Sagrada Família (menor)	32\$50
Do sr. António de Jesus Merim (França)	50\$00
Do rendimento das caixas do Culto, durante o mês de Novembro	220\$00
Idem, idem, durante o mês de Dezembro	425\$00
Idem, idem, durante o mês de Janeiro	525\$00
Das três caixas fixas (S.S.mo, N. Sr. ^a e Santa Teresa)	160\$00
Do resto da telha velha	135\$00
A transportar	9.612\$50

Nove mil, seiscentos e doze escudos e cincoenta centavos... para 12.457\$50 —que a tanto monta agora a despesa feita com aqueles trabalhos — faltam apenas 2.845\$00.

Amigos! vamos a isto...!

Pela Misericórdia — Pela Direcção Geral de Assistência, foi atribuído à Santa Casa da Misericórdia deste concelho, o subsídio de 30.000\$00 no ano corrente. Trinta contos... é pouco, é menos de metade do cabedal que era preciso para aquele Pio estabelecimento poder continuar a prestar assistência na escala em que presentemente o vem fazendo.

Graças, porém, à generosidade dos Melgacenses, a sua Mesa Administrativa, neste e no próximo ano, não deve trazer a cabeça à razão de juro.

Mas é preciso ir pensando no futuro, porque, como diz o velho rifaço: — *o dinheiro, donde se tira e não se põe, foge que transpõe.*

— Consta-nos, de fonte fidedigna, que uma Senhora desta Vila, residente no Rio de Janeiro, vai fazer ali um grande pedtório para restaurar o Convento das Carvalhiças. Oportunamente daremos mais pormenores sobre esta noticia; e, para já, lembremos à Mesa Administrativa da Santa Casa a conveniência de mandar proceder ao respectivo orçamento e procurar conseguir do Estado a com participação competente.

O tempo e a agricultura — Choveu torrencialmente durante alguns dias, o que muito beneficiou a agricultura, nomeadamente as pastagens; faz agora um tempo admirável.

Era, porém, precisa mais chuva, muita mais chuva.

— Aos interessados, lembremos que em Março podem semear: — abóboras, acelgas, agriões, alfaxes, alho-porro, beringelas, betarabas (todas), cenouras, couves diversas (especialmente couve-flor e repolho), ervilhas, espinafres, feijões (meados do mês em diante), linho, mostarda, pepinos (fim do mês), pimentões, rabanetes, salsa, tomates, etc. Nas terras de sequeiro, já se podem iniciar as sementeiras de milho e feijão.

— Ultimam-se as podas e as plantações das videiras e árvores de fruto; prosseguem as enxertias e intensifica-se a plantação de batatas; procede-se à cava das vinhas e não esquecer de limpar e desinfectar as possilgas e capoeiras; põem-se as aves no chôco e vacinam-se os ovinos, caprinos, bovinos e solípedes contra o carbunculo (baceira) e os suínos contra as doenças rubras.

* *

Março melgaço, como o povo assevera, tem tocinho de cão, mas é pai da Prima vera.

Para a história de Melgaço

(Continuação da 1.ª pág.)

que esse Benefício esteja habilitado com a importância necessária ou que a substituição do telhado seja precisa, quando estiver em mau estado».

O officio tem a data de 3 de Outubro de 1946.

Sabemos os trabalhos que passou o Sr. Padre Justino e as pressões que, embora tendo a razão do seu lado — não lhe cabia a responsabilidade do facto — sofreu aqui na nossa terra.

Nada se solucionou aqui. Conheçemos o sacerdote que entregou ao Sr. Dr. Joaquim Diniz da Fonseca, então Subsecretário das Finanças, a exposição e tudo se resolveu, sem influências políticas e sem pedidos. Só pela razão. Porque não se teria localmente acompanhado um acto que era de justiça?

Só encontramos a explicação nas razões que acima apontamos a respeito dos conflitos que de vez quando surgem com carácter de natureza religiosa.

O segundo facto e que escandalizou a nossa terra foi a atitude da autoridade civil em relação ao cortejo de S. Rita.

Afinal, tudo saiu ao contrário.

.....
E não deverá a autoridade civil que nestes casos se confunde, para o nosso povo, com a pessoa que a detém, estar fora e acima destas desautorizações, destes erros, destas inconveniências e destas precipitações?

Já não estamos no tempo em que a autoridade era, por sistema, desautorizada.

Em quem governa, mesmo localmente, ou por me recitamentos próprios ou por graça da política, é necessário muito senso, muita ponderação, muito respeito pelos direitos alheios.

Graças a Deus tudo passou ou vai passando; passamos, em desfile festivo, os cortejos de S. Rita; passamos os conflitos e a autoridade que os motivou ainda que não se possa considerar um milagre de S. Rita.

Milagre de S. Rita é essa fé vigorosa da gente, a constância dos devotos, o avolumar-se, dia a dia, de graças e de ofertas, o templo que se ergue no alto de Melgaço a atestar ao visitante que Melgaço é cristão e piedoso.

Júlio Vas

Penso, 22

A vida de um marçano nos tempos que já lá vão

Em 18 de Outubro de 1897, com 12 anos de idade, deixei a casa dos meus queridos e chorados pais.

Este dia para minha mãe foi um dia de grande desgosto por ver que deixava de pôr os olhos no seu filho.

Em 19 cheguei a Lisboa. Em 21 entrei para uma casa comercial onde, para chegar ao balcão, me puseram aos pés um caixote de velas.

Eu estava habituado a deitar-me quase ao pôr do sol em casa dos meus pais.

A casa comercial fechava à meia noite, razão por que o sono me aperta va ao balcão e a minha idade assim permitia. Então o primeiro caixeiro de sapataria me o botão do colarinho, deitava-me um copo de água pelas costas. Depois o meio caixeiro se me encontrava a principiar a adormecer vinha com um bocaninho de pimenta e deitava-me na boca. Este caso era mais sério e penso *Hoje não se dá!!!*

De manhã fazia limpeza à loja e lavava os copos. Logo a vizinha batia as palmas, do 3.º andar. Lá ia atender a freguesa dizendo para mim — RAPA ZINHO, trás me 5 reis de pimenta doce. Lá subia um terceiro andar a levar a pimenta. E logo outro: RPAZINHO, trás me dez reis de cebolas. E assim sucessivamente, meus caros leitores. Tempo da escavidão!!! Descanso nenhum!!! Em 1905 fui para o Brasil mas pelo procedimento comercial e hábitos que observei não concorri, e ao fim de 20 meses regresséi à pátria que rida que sempre amei. De saúde sempre boa, o resto nunca me sorriu. Trabalhos forçados para mim sempre me apareciam. Sempre encarando a vida conforme ela é. No entanto, Deus sempre ao meu lado.

Para viver neste mundo não é preciso muito:

*Alma minha gentil que te partiste
Tão cedo desta vida descontente
Repousa lá no céu eternamente
E viva eu cá na terra sempre triste.*

—No dia 19 partiu para Lisboa, a matar saudades, Manuel Caetano da Rocha, filho querido do nosso que rido presidente da junta de freguesia.—C.

Agência Funerária

de José Pereira Esteves

FERREIROS — PADERNE

Urnas ao preço da fábrica, em todos os tipos

EFEMÉRIDES

Em 2 de Março de 1785, nasceu na freguesia de S. to Estevão de Aboim das Chocas, Arcos de Valdevez, João António de Brito Pereira, que depois professou na Ordem Franciscana com o nome de Fr. João de N. a S. ra da Peneda e foi Guardião da referida Ordem nesta Vila durante mais de 25 anos.

Faleceu em 1 de Agosto de 1864 e jaz no corpo da igreja da Misericórdia, junto ao altar lateral do lado do Evangelho. Os seus avós tinham por ele grande devoção e não raro recorriam à sua intercessão para lenitivo de seus males, chegando mesmo alguma a oferecer-lhe ex votos. Assim, por ex. D. Maria Rita Alves, casada que foi com Manuel José Esteves, (Melgaço), avós maternos do sr. dr. Augusto César Esteves e falecido em 10 de Dezembro de 1902, no seu testamento, entre outras, determina:

«Deixa ao fr. João Peneda, sepultado na Misericórdia desta Vila, uma vela de cera grossa».

Aí por 1923, lembro-me de ter ouvido contar a minha tia-avó, Alexandrina Augusta Durães, então residente no bairro do Carvalho e já viúva de Manuel Joaquim Soares, o «Veterano», por ter este falecido em 24 de Fevereiro de 1921, que certa noite estando ajoelhada à porta da Misericórdia a implorar a intercessão de fr. João Peneda para que seu sobrinho, com ela criado desde menino, Cesário Augusto Dias, que, havia umror de anos, andava por terras do Pará em cata dum estiolado rebeno da tão decantada árvore das patacas, regressasse à Pátria, viu por uma frincha, brilhar duas luzinhas como dois olhos sobre a campada do referido religioso. Foi isto, como disse, aí por 1923. E quer tivesse sido por obra do acaso, quer tivesse sido por favor muito especial de Fr. João de Nossa Senhora da Peneda, o certo é que já nesse mesmo ano aquele meu tio pisava novamente a terra de Melgaço.

Em 3 de Março de 1840, o rev. António José Rodrigues, do lugar da Costa, de S. Paio, foi admitido como irmão na Confraria das Almas de Prado.

No mesmo dia e mês de 1941, se deu início à plantação das actuais filias da avenida de circunvalação desta Vila.

Em 4 de Março de 1786, faleceu, em Remoães, o rev. José Luís de Sousa, filho de Maria Monteiro, já viúva de Luis de Sousa em 1736.

Em 10 de Março de 1770, o Arcebispo de Braga, D. Gaspar de Bragança, concedeu licença a Manuel Fernandes da Costa, para construir a capela de N. a S. ra da Ajuda, de Pontizelas.

No mesmo dia e mês de 1907, Alvaro Fernandes Gomes passou a reger a «Música Nova», em substituição de Frederico de Castro Fernandes.

Ainda no mesmo dia e mês de 1908, o dr. António Pereira de Sousa foi empossado do cargo de administrador do concelho de Melgaço. Sucedeu a José Ferreira Las Casas e já exercera o referido cargo na anterior situação progressista, em 1906.

Em 14 de Março de 1918, foi fundado o Centro do Apostolado da Oração de Paderne.

Em... fico-me por aqui para os não adormecer e até porque o papel está pela hora da morte.

Mário

Rouças, 24

Foi hoje o enterro da sr. Florinda, dos Carvalhos, que ontem às 0,30 da manhã adormeceu suavemente no Senhor. Era avó do seminarista teólogo, António Esteves e mãe dos srs. José Esteves, Telheiro, e de Augusto Esteves, ausente no Rio de Janeiro.

Teve a assistência de 5 srs. Padres e o acampamento de muito povo, por quem era muito estimada. Sentidos pésames.

—Vai um pouco melhor dos seus padecimentos a sr. Glória de Paço. Também continua doente a sr. Velfina Serandan, do mesmo lugar de Paço.

—Acompanhado de sua querida Esposa e filhinhos, partiu para Lisboa o nosso bom amigo António Cardoso, da Quinta.

—No dia 14 do corrente, foi baptizado com o nome de António um menino, filho de Manuel Domingues e de Purity de Araújo, de Oleiros.

—Continua a fazer-se muitas latadas novas.

—Regressou de França o nosso estimado assinante António Cândido, de Eiró.

—C.

Chaviães, 25

A nossa freguesia possui um belo Santuário único no seu género no nosso concelho. Artisticamente feito, e a nós legado pelos nossos antepassados.

Este Santuário a que me refiro são as alminhas do Senhor do Socorro no lugar das Lages. Encontra-se porém em ruínas e parte do seu telhado já caiu ao chão. Como vedes urge fazer-lhe a competente reparação o mais depressa possível que já está em estado lastimável e é, uma vergonha para a nossa freguesia e para nós.

Como católico que somos temos obrigação de o transmitir aos nossos vindouros assim como os nossos antepassados o fizeram a nós. O orçamento da reparação já foi feito por um hábil artista, importa mais ou menos em dois mil escudos. Mostraí meus caros amigos mais uma vez de quanto sois capazes e quando bater à vossa porta a comissão oficialmente nomeada para angariar donativos para esta Santa Obra sede generosos, dando tanto quanto puderdes e assim cumprireis o vosso dever e engrandecereis bem assim a nossa freguesia. E ainda com o mesmo fim eu apelo também com grande esperança para os nossos conterrâneos que vivem no estrangeiro e que estão sempre bem dispostos e amam a sua terra pois tem dado provas disso muitas vezes e que Deus Nosso Senhor tem sempre ajudado que formem comissões a fim de nos ajudarem especialmente os que vivem em território brasileiro. Tende a certeza meus caros amigos que Deus Nosso Senhor vos recompensará cento por um.

Desde já o correspondente agradece.

Aniversários — Passou o seu aniversário natalício no dia 21 do mês passado o nosso estimado assinante sr. António Abílio R. Cunha, conceituado comerciante em Lisboa, onde goza de gerais simpatias devido ao seu belo carácter. É filho muito querido do sr. António V. Cunha, prof. oficial já falecido e de sua dedicada esposa sr. D. Maria da C. Rodrigues Cunha. Por tão festiva data foi muito felicitado.

—Também no dia 21 do referido completou 25 risonhas primaveras o nosso bom amigo sr. Manuel José Pinto, do lugar dos Cotos.

Por esse motivo foi muito felicitado pelos seus numerosos amigos.—C.

Castro Laboreiro, 23

Esta freguesia que continua no seu plano de renovação, vai agora ter o Largo do Eirado em frente à igreja paroquial, devidamente calculado que para tal fim foi há dias medido pelo fiscal do Governo junto da Direcção de Urbanização de Viana do Castelo. Este grande melhoramento que vai ser a «Sala de visita», desta freguesia, assim como outras que já possui, devem se sem a menor dúvida ao esforço e competência do nosso Rev. Pároco P. e Anibal Rodrigues, que tem sido incansável junto das esferas competentes, para obter as verbas necessárias que tais melhoramentos acarretam. Esta freguesia dá assim o exemplo a tantas outras do nosso concelho, abrindo-lhes o caminho que devem seguir, para obterem aquilo que desejam melhorar e de que tanto carecem, nomeadamente aquelas barragens projectadas há muito tempo e que ainda não foram coroadas do menor êxito, como sejam Chaviães, etc. Esta citada freguesia que, ainda no ano findo viu reeduzirem-se os seus frutos em cerca de 50 oje da sua produção, no que diz respeito a cereais, pela maldada seca que assolou quase todo o país e que, segundo me consta, se encontra projectada ali para os lados do monte do Coto-ro, uma grande barragem que será o suficiente para resolver o problema angustioso que vem atravessando, prejudicando assim a economia do país. Há quem diga que, sem o Estado fornecer o dinheiro para tal melhoramento, que nada se faz, mas eu digo que sim, pondo em prática a iniciativa que teve lugar na Portelinha desta freguesia, que constituiu uma grande barragem para irrigação com 84 metros de comprimento por 11 de altura e foi só exclusivamente para este lugar e para tal construção todos os habitantes se fizeram coizar com as suas cotas correspondentes além do seu esforço material e os que não tinham o dinheiro correspondente à sua cota, foram financiados pelo Sr. Augusto Varandas, até que aqueles pudessem arranjar tais importâncias com o produto das suas economias resultantes do benefício encontrado da barragem construída.

Ao correspondente de Chaviães, daqui lhe endereço os meus parabéns pela maneira desenvolvida como tem clamado pelo

progresso da sua freguesia e que não se esqueça de continuar a pedir incansavelmente tudo aquilo que carece, que nessa freguesia também pode haver as facilidades como tem as outras na resolução de tão magnos problemas.

—Os lobos continuam a infestar esta região descendo aos povoados, dezimando cabeças de gado e segundo me consta para os lados fronteiriços desta freguesia no sítio denominado Penagache de Gacebos (Espanha) foi devorado um pobre homem por estas feras.

Ainda há dias um lobo teve o arrojo de entrar dentro da casa do Guarda florestal sr. Abílio Afonso no lugar da Ramisqueira, o qual ao dar pela presença do referido Guarda, se pôs em fuga. Com estas anomalias causadas por estas feras, é de lamentar que ainda se não tivessem organizado batidas em condições e de forma a desparecerem por completo tais inimigos dos animais e por assim dizer, também nos, que somos contados com o número das presas que arrebatarem tais terríveis feras.

—O tempo que tem decorrido bonançoso, não parece próprio deste tempo, depois de termos atravessado um frio glacial com gelo de cerca de 45 cm., o qual causou grandes estragos nas batatas que se encontravam arrecadas, em grande parte deste apreciável tubérculo.

Os transportes de carga estiveram impedidos de transitar durante 15 dias e a carreira diária de passageiros esteve interrompida quase três semanas.

—Encontra-se retido no leito com um forte ataque de gripe o nosso amigo José Albano Fernandes, que felizmente vai melhor.

—Realiza-se amanhã o enlace matrimonial do nosso amigo José Domingues, do lugar de Ameijoeira, com a menina Maria Rosa Rodrigues, do lugar de Curveira. Que sejam felizes, são os votos do correspondente.

—Foi enriquecido com um robusto menino o casal do Sr. Manuel Joaquim Domingues, de Portelinha, que foi baptizado no passado dia 21, ao qual lhe foi posto o nome de José Domingues.

Também deu à luz, neste mesmo lugar, um menino a Sr. Adalina Afonso, que também já foi baptizado com o nome de Joaquim Augusto Gonçalves.

E por hoje mais não diz o C.

PRADO, 24

Lana caprina -- E o mais que te há-de ler

PESSOA de família enviou-me de França, em 24 de Janeiro p.p., em amarra sem valor, um par de pantufas, próprias para serem usadas dentro de galochas, *echalottes* para reprodução—chaltinhas, planta hortense da família das *liáceas*—espécie de cebola que tem a pretensão de querer ser alho... o que consegue muito bem — sementes de *pissenlit*—taraxo ou taraxaco (*), género de compostas, abundantes nos nossos campos, vulgarmente conhecidas por «dente do leão» — e outras variedades de sementes, e tudo com o peso inferior a 500 gramas e, quando muito, no valor de 25\$00.

Ora, porque tanto em Portugal como naquela nação os correios funcionam admiravelmente, em 4 de Fevereiro a dita encomenda da dava entrada na Estação dos CTT de Melgaço. Dava, dava... mas... — cá está o tal «mas» — tinha passado pela Alfândega e aqui é que foi o busillis, pois o digno funcionário que a verificou (?), não lhes sei eu agora dizer ao abrigo de que pauta, aplicou-lhe 68\$00 de direitos aduaneiros que com mais 3\$80 de taxa de aviso derreivavam-na sob o péso esmagador de 71\$80. Sstenta e um escudos e oitenta centavos por uma mercadoria que valeria uns 25\$00, quando muito!!!... Se o caso se não tem passado comigo certamente que o não acreditaria.

Claro, claro, porque não perdi ainda o uso da razão (suponho...) nem mesmo me estou a desfazer de bens, os meus prezados leitores adivinham já que a não levei. E é que não mesmo.

De modo que lá foi ela, recambiada ao expedidor, rumo à sua doce França, péssimamente impressionada com o acolhimento que lhe fizeram em Portugal.

Em conclusão fomos uns poucos a perder... —perdeu o expedidor, dinheiro em franquias; perdi eu, as gomas variedades de sementes, que muito gostava de possuir, e um bom par de abafos para os pés que bom geito me faziam; perderam os correios porque quem está lá fora, sabedor disto, de futuro, para evitar estes dissabores, deixa de enviar «recomendações» para os seus, e também os serviços alfandegários perderam... tempo e papel. E tudo isto por causa de menos de 500 gramas de *riquis*

sima mercadoria de... *lana caprina*.

(*) — *Taraxo* ou *taraxaco*, magnífica salada, muito saborosa e refrigerante, semelhante à *chicória*. As folhas e o coração da planta devem ser estiolados para se tornarem tenros.

Semeia-se em alfóbre, de Fevereiro até Maio, e, quando as plantas apresentarem algumas folhas, transplantam-se para o lugar definitivo. ***

Regra geral, nem todas as leis, ou quaisquer outras medidas, tomadas pelos governos das nações são sempre bem acolhidas por parte dos seus governados; porém, entre nós, esta de retirar da circulação, no fim do corrente ano as actuais moedas de 10\$00 foi uma medida excelente, simpática e acertadíssima.

Logo que dela tiveram conhecimento, os *Harpagões* (*) — embora com muito custo, já se vê... — trataram de arejar os seus bafientos «pés de meias», despejando-os e inundando, assim, o «mercado» com aquelas simpáticas moedas, às quais há um ror de anos lhes não punhamos a vista em cima.

Agora — louvado seja Deus e aquelas sábias medidas! — anda por aí tudo infectadinho destas «placas» — umas muito poidas pelo uso que os ditos *Harpagões* constantemente lhe davam, contando-as, recontando-as, mirando-as, remirando-as (não fosse alguma ser falsa...) e refrescando nelas as suas mãos ressequidas pela usura; e, ou tras, mais ou menos, patinadas de negro, efeitos de óxido adquirido durante o largo e letárgico sono em que socegradamente jazetam nas bucólicas «burras», dos seus antigos Amos e Senhores.

Abençoado Governo!

(*) — *Harpagão*, nome do principal personagem do *Avarento* de Molière. Tornou-se sinónimo de mesquinho, miserável, etc. ***

Diz-se que alguns moradores ali dos Bouços se vão constituir em sociedade para com barcos de recreio explorar o «lago» existente no caminho do dito lugar, nos Raposos. Talvez isto seja piada carnavalesca, porém se a ideia fosse por diante devia ser muito proveitosa e de grande atractivo turístico.

Realmente, aquilo está uma vergonha... e, dela, não se pode incriminar a Junta

POR SANTA RITA

Tentamos já descrever aquele formoso dia dois de Fevereiro, junto do Mosteiro de Santa Rita, mas não fomos capazes...

Quando o Eminentíssimo Delegado do Papa chegou a Fátima supomos que no encerramento do Ano Santo, exclamou, a contemplar a multidão: — Mas que linda! — Que maravilhosa!

E foi, acreditem, e foi assim aquele formoso dia dois.

Os montes do Pernidelo cobriram-se de branca neve e de manhã pelas 10 e 11 horas caíram flocos também de neve. Ia muito frio. Mas era só cá fo a.

Pelos lugares, todo o mundo trabalhava nos seus ramos. E os rapazes e as raparigas apresentavam os seus lindos cantares.

Até que à hora marca da 13,30, entre cânticos, vivas, e numa alegria efusante, começaram a aparecer os lugares. Pouca gente ficou nas casas!

Que lindos ramos! — Que lindos grupos de rapazes e raparigas cantando...

Naqueles formosíssimos ramos, vinha de tudo: as notas pesadas, de quilo, as mais leves, e ovelhas, cabritos, salpicões... O sr. António Rodrigues, de Carvalhos, amigo de ajudar, e de carregar bem estes carros, cuspiu nas mãos e foi-se lá dentro a casa e trouxe um famoso pre-sunto.

O Manuel, ali de Crasto, não esteve para meias medidas, e vai-se à gaveta lá de casa e carrega o ramo com 840\$00. Estremeceu, é claro... o ramo, mas o Gervásio, Eduardo, Martins, o Rodrigues e os companheiros lá o levavam...

Manuel Gonçalves, da Praia, amigo das primeiras horas, já desde o tempo da Panasqueira, ele agora trabalha em França, em che-se de coragem e carrega com 500\$00. Mas o

da frequência, por não poder mandar executar os respectivos trabalhos a expensas suas e até por estar cansada de pedir e repedir o seu arranjo; mas até hoje, quem de direito, apenas lhe tem respondido com... *words, words and words*, como dizem os nossos velhos aliados da algida Albion.

Que ferro isto faz!... — Inscreveu-se como assinante do nosso Jornal a Ex.^{ma} Sr.^a D. Amabéla da Cunha Sotto Mayor Martins Moreira, da Africa Oriental Portuguesa. Pela «A Voz de Melgaço», muito obrigado.

— E mais não sei. — C.

José Táboas, o Durães, o Cardoso e o Domingues Carvalho (aqui não se chamam nomes) suaram, é certo, mas o ramo lá apareceu carregadinho.

O Anibal Medeiro, de Loviô, começou desde cedo a ver no que isto dava e amigo de Santa Rita que ele invoca todos os dias em terras de França, e amigo dos seus vizinhos, mandou ver se os caminhos estavam seguros e carregou com 500\$00.

Também o Sr. José Esteves, que agora vive conosco em Requeijo e veio de Castro Laboreiro, bom vizinho, leal e amigo, deu 500\$00 para o ramo de Requeijo. E lá estava ele, com sua senhora e família. E gostou.

Mas o espaço não deixa continuar. Temos felizmente muito que contar. Muito.

Aqui daremos nota de tudo. Houve, temos de acenluá-lo, no fim de tudo isto, uma desobediência muito grave. O nosso Pároco tinha avisado pereptoriamente que este era o último cortejo. O último.

Pois sabem o que succedeu? — Os ramos já estão outra vez todos guardados.

Isso queria o Sr. Abade, mas agora havemos de acabar o mosteiro. Pois claro.

Que a todos Santa Rita lhes pague!

Que lindo! Que maravilha!

P. S. — Para juntar ao donativo de Cavaleiros para Santa Rita, recebemos mais donativos que perfazem a soma de 1 842\$00.

Parada do Monte, 25

Com vistas à casa da Escola do sexo Masculino. E' verdade que lhe deram um pequeno arranjo, mas que deixou muito a desejar. Pois que o principal era a telha e essa ficou na fábrica, o que obriga o Sr. Professor e os alunos, em dias de chuva, a estarem com os

SOCIEDADE ANIVERSARIOS

Fazem anos: — no dia 3 o sr. Henrique Fernandes Bermudes; no dia 5 a sr.^a D. Generosa da Costa Cardoso; no dia 7 a sr.^a D. Clarisse da Mota Solheiro Pinto; no dia 8 a menina Ana de Fátima Fernandes Pereira; no dia 9 a sr.^a prof.^a D. Isabel Guerreiro Ralhada e o menino António Cândido Esteves; no dia 10 o sr. Victorino Esteves (Cabana); no dia 11 o sr. Manuel Gonçalves; no dia 12 as sr.^{as} D. Maria Amélia Vaz Gomes Pinheiro e D. Maria Ludovina Gonçalves; no dia 13 o sr. António Arsénio Gomes Pinheiro e o jovem José António Ribeiro da Silva; no dia 14 a sr.^a D. Nazaré Gomes de Sousa Araújo e no dia 15 a sr.^a D. Maria Carolina Gomes de Sousa Gonçalves.

— Fez 4 anos, no dia 24 do mês findo, a menina Maria José Moraes Esteves.

De regresso — Do Porto, onde se encontravam desde as vésperas de Natal, regressaram a Galvão, no período dia 21, as sr.^{as} D. Rufina Pinto e D. Violeta do Carmo Araújo. Boas vindas.

guarda chuvas abertos dentro da Escola se se não quiserem molhar.

Pois isso torna-se triste ter que estar na Escola e a chuva a cair pelas orelhas.

Pedimos pois a quem de direito para olhar por estas coisas.

Partidas — Partiram para França no dia 12 onde já se encontram os snrs. Manuel Esteves e Manuel Vieites, sendo o primeiro de Cortegada e o segundo do Carrascal e para Cascais o Sr. José Rodrigues do Ta-belado e o Sr. José Pires do Casal.

O tempo — Após oito dias de chuva que muito veio beneficiar a agricultura voltou o bom tempo.

Enferma — Tem passado mal de saúde a Sr.^a Rosa Domingues do lugar do Paço.

Desejamos-lhe rápidas melhoras. — C.

SULFATO DE COBRE

DE ORIGEM ALEMÃ e do mais elevado grau de Pureza. Têm para entrega imediata e vendem ao melhor preço MAURICIO MACEDO & C.^a, Rua de S. João, 96 — Porto — Tel.: 23651

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interina: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

USTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VIII

MELGAÇO, 15 de Março de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 67

ECOS...

No passado dia 17, de Fevereiro vieram a este concelho a fim de trocar impressões sobre a grande peregrinação do Alto Minho à Senhora da Peneda, o muito rev. Arcipreste dos Arcos, Sr. Padre Gilberto Dantas, o sr. P.º Manuel Alves, que tão brilhantemente preside aos desfilamentos do Santuário e Mesa, o sr. P.º Abel Cerqueira, muito digno Director de «A Vanguarda» e o rev. pároco do Estremo. Foram recebidos pelos srs. P.ºs Justino Domingues e Carlos Vaz.

Esta peregrinação que desde já prevemos grandiosa será presidida pelo Senhor Arcebispo, e realizar-se-á a 4 de Julho.

Tomam parte todos os arceprestados do Alto Minho e o programa que nas suas linhas essenciais é o das grandes solenidades de Fátima está a ser devidamente elaborado, para dele se fazer a necessária propaganda.

O povo de Melgaço não faltará com os seus rev. dos párocos na Senhora da Peneda.

— Também já está alugada e preenchida uma caminheta, que levará alguns dos peregrinos melgacenses às festas do Centenário da Imaculada no Monte Sameiro, a 13 de Julho. Dali seguirá, e sempre sob a direcção do muito digno pároco da vila, sr. P.º Justino Domingues, para várias terras do norte do país.

— Já estão alugados com o mesmo fim vários carros de preça e sabemos de muitas pessoas de Melgaço que em Braga passarão os últimos dias do Congresso.

Começaram a ser distribuídas as listas de subscrição que a digna Comissão de Meios do Congresso entregou ao brio e fé dos melgacenses.

Ano de Maria! Festas do Centenário... Olhemos para Ela, a Estrela, neste formoso Anomarial e vamos mitá-LA;

Confessos

Estão já marcados para algumas freguesias os respectivos confessos de desobriga, em que o povo da nossa Terra, quase todo, vai ajoelhar aos pés de Deus meditar um pouco na sua vida, e vai receber a absolvição dos seus pecados, depois de os confessar devidamente.

Quase ninguém falta, o que constitui uma das melhores provas da fé da nossa gente.

Logo de manhã, vão chegando à igreja de longe e de perto, os homens, as mulheres, as raparigas, os rapazes e em todos se vê um ar de respeito, de reflexão e de seriedade.

Trata-se de uma obrigação de todo o católico e de uma obrigação muito grave.

E tu, meu amigo, quem sabe se andarás por longe, a fugir, a murmurar, a dizer que não vais.

Vai, vai, Deus, o Pai, espera-te,

Os nossos amigos pagam adiantadamente a sua assinatura.

Não fica bem dever a assinatura de 1953

PELINA

A célebre Pelina, tão falada no concelho, conseguiu, há dias fugir quando era levada à cadeia, sob prisão.

Fomos informados de que voltou a ser capturada.

ERRATA

O último número de «A Voz de Melgaço» saiu com a data de 28 de Fevereiro quando é o número respeitante ao dia 1 de Março.

Primeiro o pão

No penúltimo número de «A Voz de Melgaço», pela mão do nosso redactor da Vila, pareceu nos ouvir falar, em voz dolorosa e amarga, todos aqueles a quem o mundo das finanças e economia chama os «economicamente fracos».

Sim! Estava ali o queixume, o doloroso apelo de todos aqueles que há tanto tempo já estão a comprar pão: operários, pequenos lavradores, os caseiros, os sem trabalho, os pobres. Vemos ali o que em linguagem vicentina chamamos Jesus agonizante, em chagas.

Primeiro, o pão! — Depois da graça de Deus, da saúde, queremos o pão. E pão, quanto possível barato, a preço justo. O célebre escritor católico Daniel Rops chegou a escrever que o pão como a instrução primária, devia ser distribuído gratuitamente.

É um ano extraordinariamente grave para nós, a falar de Melgaço, este que passa.

Os gados, sem pastagens, baratos e sem movimento razoável.

Os vinhos, enchendo as adegas, sem procura suficiente, mal pagando o custo da produção.

O milho, encarecendo a olhos vistos e rareando cada vez mais e tornando alitiva a vida do pobre.

Não foram os emigrantes sobretudo da França, e o comércio, já tão abalado, teria poucas transacções.

É fraco, muito débil o nosso poder de compra.

Mais uma vez, demonstramos as mãos nesta batalha, a mais importante, a mais urgente, a mais delicada: Pão para todos!

Que todos aqueles a quem o Senhor prodigalizou meios de fortuna, deem trabalhos. Há tantos meios de fazer bem!

Que aqueles que podem, ajudem os seus conterrâneos.

(Continua na 4.ª pág.)

EFEMÉRIDES

Em 16 de Março de 1915, com 88 anos, faleceu na Vila D. Maria Florinda Gonçalves da Rocha e Sá, filha de Matias Gonçalves e de D. Emília da Rocha e Sá, no estado de viúva do escrivão notário António Joaquim Baião.

Em 19 de Março de 1725, na Vila e nas suas casas de morada, sitas ao pé da Matriz (onde agora está o Grémio da Lavoura) fr. Domingos Gomes de Abreu e sua mulher, D. Isabel de Faria, mandaram lavrar a escritura da fábrica da capela de N.ª S.ª da Pastoris ao tabelião António Gomes de Abreu.

Em 22 de Março de 1764, também morreu na Vila o rev. Bernardo de Araújo; famoso tocador de órgão daquela época. Era do campo da Feira, mais ou menos, onde hoje é a Praça da República, e «deixou deesmola 3.200 reis a Conf.ª do Esp.º Sancto».

Em 24 de Março de 1906, o dr. Salvador Ri

beiro foi empossado do cargo de juiz de Direito desta comarca. A posse foi-lhe conferida pelo juiz substituto em exercício, Frederico Augusto dos Santos Lima, e ao acto assistiu, entre outros, o delegado do procurador régio, dr. conselheiro Sebastião Avelino da Silva Dias.

Em 25 de Março de 1909, faleceu na Vila D. Ludovina Rosa dos Santos Lima, de 66 anos, casada que foi com o comendador Carlos João Ribeiro Lima, falecido, como já disse algures, em 5 de Maio de 1896, com 70 anos, dos quais nasceu, entre outros, o dr. Augusto César Ribeiro Lima.

Esta D. Ludovina Rosa, era irmã de Vitorino Augusto dos Santos Lima, falecido, como também já disse algures, em 1 de Agosto de 1904, filho do negociante João Correia dos Santos Lima e de D. Emília Perleita Gonçalves da Rocha, falecida com a proventa idade de 96 anos, em 24 de Abril de 1910, e neta materna — salvo erro — daquele Matias Gonçalves, referido na primeira destas efemérides. E o comendador Carlos João Ribeiro Lima era filho de Jerónimo José Ribeiro e de sua mulher, D. Antónia Teresa Rodrigues.

Em 27 de Março de 1856, nasceu em Chaviães, Francisco António Esteves, filho de Diogo Manuel Esteves, e de sua primeira mulher, D. Maria Rita Esteves. Emigrou muito novo para o Pará, onde, depois de arquivada árvore das patacas que abanourijamente, após o que, aí por 1885, regressou aos pátrios lares com cabedais de sobejo para mandar construir, ali na rua Nova de Melo, o magnífico prédio contíguo ao Hospital, cuja fábrica é da autoria de Manuel José Go

OFERTA

Do Secretariado Regional de Guimarães, recebemos o interessante livrinho «A verdade na Vida», dedicado aos doentes e aos que sofrem a pena de suas culpas no Purgatório.

Felicitemos vivamente o Secretariado por esta bela iniciativa, terna e carinhosa, dedicada aos irmãos que sofrem. Tão poucas vezes pensamos neles!

Permuta - Começamos a receber o quinzenário «Voz da Paróquia» de Pataias, de bela apresentação doutrinária e gráfica.

São muitos felizmente os párocos do país que dirigem periódicos dedicados às suas paróquias e que tanto bem fazem.

(Continua na 4.ª pág.)

DA VILA

MARÇO 10

TE DEUM LAUDAMUS

A TÊ que enfim! — Bem ou mal, já está aterraplanado, ou quase, o recinto destinado às feiras de gado desta Vila, cuja suspensão tanto tem afectado a economia concelhia.

O servicinho, porém, deixa muito a desejar, pois faltam ali um bebedouro, para refrescar o gado no Verão, e algumas árvores que projectem sombra na mesma quadra, sabido que o calor naquele local é de rachar... No entanto, como o que muita falta fazia era o recinto onde aquelas feiras se pudessem realizar e como este já existe, estão, pois, de parabéns o comércio e a lavoura do concelho. Preciso é que o resta belecimento das mesmas feiras não fique adiado para as calendas gregas; e, quanto às segestões que acima formulamos, cremos que a Ex.ma Câmara não deixará de os tomar na devida consideração.

O milho — “Está a 950 reis, o alqueire, isto é uma verdadeira brutalidade.

Não nos lembra de ter chegado o milho, no nosso concelho, a um preço tão elevado.

O pobre não lhe pode chegar e julga-se no direito de encher a barriguinha. Verdade, verdade, sobre lhe a razão. Que poderá sair daqui?

Que tome as providências quem tem obrigação disso. A fome é má conseheira...

Assim pontificava o n.º 24 do «Jornal de Melgaço» de 17 de Maio de 1894, cujas palavras *mutatis mutandis* — são agora de flagrante oportunidade, pois aquele precioso ce real já se vem vendendo entre nós a 2\$70 o quilo, ou seja a 66\$00 o alqueire de 30 litros.

Hoje, como então, uma verdadeira brutalidade!!!... E só a Câmara, poderá tomar providências, já não permitindo que dos seus mercados se faça Pinhal da Azambuja, já proibindo que oportunistas recoveiras estejam a levá-lo para fora do concelho, e já colaborando e dando todas as facilidades aos comerciantes que desejam importar milho colonial. E só.

Mercado semanal — Eis os principais preços que

houve no mercado do dia 6.

Milho, meio decalitre, 11\$00; centelo, idem, 12\$00; feijão rajado, idem, 17\$00; feijão frade, idem, 15\$00; batatas para semente, alqueire (20 quilos, aproximadamente) quilo, 1\$50; cebolas, idem, à razão de 2\$50; galos, galinhas e frangos, a partir de 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos, dúzia, 7\$00; laranjas, idem, 2\$00; maçãs, idem, 2\$00; nozes a 6\$00 o cento e grellos a 1\$00 enormes molhadas.

Peixe fresco — Estamos em plena Quaresma e o peixe fresco continua a escassear, o que, se em

Gave, 5

Casamento — Consociam-se ultimamente nesta freguesia Manuel de Carvalho, do lugar da Lage, com Maria Rodrigues, da Moseira.

Ao novo lar desejamos felicidades.

Partidas — Partiu, desta freguesia, para o B. C. 9 em Viana do Castelo, o 1.º cabo miliciano António Domingues, dos Chãos.

Que seja feliz são os nossos ardentes desejos.

— Também partiram para o Brasil os menores, António da Cunha e Maria da Cunha, que vão juntar-se a sua avó materna.

Boa viagem e felicidade des em Santa Cruz.

Chegada — Vindo de Braga, onde se encontrava em serviço militar, chegou a esta freguesia o sr. Justino Domingues, da Igreja.

Doente — Encontra-se gravemente doente em sua casa do lugar da Sobreira o sr. Justino Domingues, novo comerciante nesta localidade e digníssimo Presidente da Junta. Rápidas melhoras e pronto restabelecimento.

Cemitério — Em tempos falava-se no cemitério da Gave, porém hoje *falo eu só* e mais algum *pugnador* dos interesses da nossa terra.

Vamos a ver... se a Primavera... desabrocha as flores. !!!

Deus queira que de hoje a um ano e... depois falemos!

Pedimos a quem de direito para esta grave necessidade. — C.

qualquer altura constitue um problema aborrecido, nesta quadra torna-se aborrecidíssimo. Para a sua resolução, porém, não é preciso a intervenção da Câmara, pois basta só que pessoa idónea o queira importar do país vizinho, visto que agora, em conformidade com o recente acordo comercial luso espanhol, já podem ser importados anualmente 5 000 toneladas de pescado fresco do quele país para o nosso. Mãos à obra, portanto!

Tarde infantil — Promovida por um grupo de gentis senhoras desta Vila, e a favor das obras da nossa igreja, realizou-se em 28 do mês findo, no «Cine-teatro Pelicano», uma animada festa infantil que, quer pelos bailados, quer pelo refinado gosto com que muitos crianças estavam arranjadas, foi muito aplaudida.

Obito — Com 65 anos, faleceu no pretérito dia 34, no Hospital da Misericórdia, a s.ra Manuela Fernandes, natural desta Vila e residente no lugar da Carpinteira da vizinha freguesia de S. Paço, para onde o seu cadáver foi levado no dia seguinte.

Sentimos.

Lampreias — Se bem que o rio leve um caudal razoável, tem sido pescadas poucas lampreias. As primeiras (aqui) saíram no dia 5 e venderam-se a 25 escudos cada; hoje já estão a 18\$00 também cada. Ainda estão caras... ainda lhes não podemos pegar...

Desobriga pascal — No próximo dia 20, em que tendo Deus, há-de ter lugar na Matriz desta Vila o primeiro confesso para a desobriga pascal das senhoras. Tomem nota.

O tempo e a agricultura — Tem chovido copiosamente o que continua a beneficiar muito as terras. No passado dia 4 desencana deou-se sobre nós uma violenta trovoadá acompanhada de saralva que, felizmente, não causou aqui danos; mas o mesmo não podem já dizer os povos da serra, pois no lugar de Baixo, da freguesia de Cubalhão, uma criança de 10 anos, de nome Manuel Domingues Fernandes, que se aquecia à lareira, ficou fulminada por uma fálscia.

— O aspecto geral dos centeios é satisfatório e os prados começam a remocar.

PRADO, IO MORREU A «MORTINHA»

MORREU a «Mortinha» — morreu a «Mortinha»... Foi a notícia que, célere, correu de boca em boca nesta freguesia na manhã do dia 25 do mês findo.

Efectivamente, a «Mortinha», de seu nome completo Maria Claudina Fernandes, filha de Caetano Maria Fernandes e de Maria Custódia, do Carvalhal, neto-paterna de Plágio Fernandes e de Rosa Joaquina Roiz, de Ferreiros, bisneta pelo avô... fiço-me por aqui para não ter de subir mais... liliputeana que nunca chegou a atingir a craveira do metro, nem mesmo a dos 90 centímetros, suponho, faleceu na referida manhã em casa de seu irmão, António Joaquim, no Pêso, onde se encontrava há algum tempo.

Não tinha mais família, além daquele irmão, já que o outro, o Rosendo, há um bom par de anos que partiu para a Eternidade.

Pela sua pequenez, tornou-se um tipo popular, um ornamento local; e, por este mesmo motivo, durante toda a sua vida, teve de arrostar com os motejos impertinentes dumhas poucas de geracões, que lhe transformaram o carácter — a principio doce e paciente — em irascível e intratável.

Nunca saía de casa, e não ser para ir ouvir a missa dominical, a que, em quanto teve saúde, nunca faltou, e para visitar, uma ou outra vez, D. Maria Pia Pereira de Castro, de Galvão, enquanto esta senhora foi viva, assim como nunca revelou a ninguém o seu nome completo nem a sua idade. Tinha 80 anos.

Pois a «Mortinha», que em vida se fartou de ler e escrever cartas de amor para um ror de analfabetas — muitas hoje avós — enviarem a seus namoros, desde o dia 26 do mês findo que repousa no cemitério de Paderne. Paz à sua alma!

Prezado Confrade parlacense.
Saúde.

Cá me foi entregue a sua estimada comunicação. *Graças.*

É curioso notar que senão do ela, assim como seu irmão, o falecido farmacêutico, ambos de apelido Pinheiro seu pai fosse um Monteiro; porém, antes de 1911, estes trocadilhos eram frequentes.

Se tiver possibilidades de descobrir o nome da avó, a que foi casada com Manuel Joaquim Pinheiro, e lho comunicar na sua próxima carta, muito grato lhe ficaria o — C. de P.

Antecedida dum tríduo, iniciado no dia 1 e pregado pelo consagrado orador sacro, rev. sr. P.º Júlio de Azevedo, zeloso Abade de Barbeita, realizou-se aqui, no pretérito dia 7, uma brilhante festividade para a Comunhão solene das crianças e, simultaneamente, para a desobriga quaresmal.

Pelas 8 horas, à missa dominical foi distribuída a Comunhão a todas as pessoas que antes se haviam confessado, e pelas 11 horas teve início a missa cantada com cinco sacerdotes e sermão pelo referido orador, finda a qual saiu uma magestosa procissão Eucarística que percorreu o itinerário do costume.

— Em Lisboa, nasceu há dias um menino, filho da sra. D. Olimpia de Sousa Lobato Pereira e de seu esposo, sr. Joaquim Pereira. Tanto a mãe como o recém-nado, estão bem. Minhas felicitações.

— Pelo motivo supra, foi àquela cidade, donde já regressou, o nosso estimado assinante sr. Cláudio de Sousa Lobato, muito digno regedor desta freguesia.

— Também já regressou de Coimbra o sr. Manuel Calheiros, de S.º Amaro, que nos Hospitais da Universidade daquela cidade sofreu uma delicada intervenção cirúrgica que, felizmente, lhe decorreu com êxito.

— E mais não sei. — C.

Agência Funerária

de José Pereira Esteves

FERREIROS — PADERNE

Urnas ao preço da fábrica, em todos os tipos

Chaviães, 11

Meu caro amigo e colega de Castro Laboreiro. Venho agradecer-lhe os elogios que me deu bem assim as boas referências também feitas à minha freguesia na sua ultima correspondência. Agradeço também a exposição que me fez do reservatório de Portelinha quanto à maneira de se obter a construção também do nosso reservatório.

Os de Portelinha facilmente conseguiram a adesão de todos os interessados pois era só um lugar e havia também os meios financeiros. Porém o nosso sem o auxílio do Estado não se pode fazer visto as dificuldades serem intransponíveis e de várias ordens. Primeiro falta a união do povo pois são muitos os interessados e onde não há união não há nada. Segundo os interessados são geralmente despidos de recursos. Terceiro grandes dificuldades nos ramais da distribuição da água e esta é a mais difícil de resolver porque há que ir até às expropriações e isto é caríssimo mas é justo.

Como o meu caro colega vê por esta modesta exposição, não podemos pensar o auxílio do Estado moral e financeiro e disciplinar e tenho a certeza que nos atende, porque quando somos chamados a dar-lhe o nosso apoio estamos sempre prontos; como bons portugueses que somos, temos direitos adquiridos.

Novas assinaturas — Tenho o prazer de anunciar mais quatro novas assinaturas da "Voz de Melgaço". São os senhores: Manuel Gomes, do lugar de Borraço, Manuel Luis de Lima, do lugar da Igreja, José Vaz, do Escuredo, e ainda o sr. António A. R. Cunha, de Lisboa. Espero que muitos mais lhe sigam o exemplo, pois este jornal é um grande caudal de civilização e o único defensor da nossa terra.

Dou-lhe os meus parabéns aos novos assinantes. **Grave desastre** — No passado dia 1 deste mês quando o Sr. Jaime Rodrigues procedia à construção de uma latada de arame caiu de uma elevada altura ferindo-se gravemente, pelo que teve de recolher ao hospital em estado melindroso a fim de se sujeitar a uma operação que foi feita pelo hábil operador Sr. Dr. M. Ribeiro e que decorreu muito bem graças a Deus. Ficou hospitalizado e as suas melhoras vão se acentuando de cada vez mais.

Os seus numerosos amigos desejam-lhe rápido restabelecimento.

Pontos nos ii — O Carnaval este ano decorreu por estas paragens quase despercebido e oxalá desapareça da face da terra por que só agrada nos anticatolicos.

Reclamações — O nosso assinante sr. António do Nascimento Esteves, residente no Rio de Janeiro, Brasil, caixa postal n.º 1651 queixa-se que não recebe o jornal há três meses.

Corrija-se imediatamente a falta pelo culpado.

Aniversário — Passou no dia 28 de Fevereiro o seu aniversário natalício o sr. Manuel Gonçalves, do lugar de Quintas, acreditado negociante em madeiras. Por esta festiva data foi muito homenageado pelos seus inumeros amigos e família.

Festa — Acompanhada de uma distinta professora oficial esteve na casa de seus queridos pais a passar as férias de carnaval a menina Flora de Araujo acivra regente de um posto escolar numa das freguesias da comarca de Monção. — C.

Presidente do Supremo Tribunal de Justiça

Foi nomeado Presidente do Supremo Tribunal de Justiça o ilustre Conselheiro António da Cruz Alvura.

Magistrado competente, católico praticante, personalidade independente a todas as pressões, Sua Ex.ª é já conhecido do nosso meio, onde se impôs pela imparcialidade do seu critério e dignidade de justiça.

Desejamos-lhe as mais venturas.

Rouças, 11

Tem passado mal da saúde a bondosa Senhora D. Carolina Jesus, da Cabana, aqui muito estimada pela sua bondade e benevolências. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Partiram para França alguns dos nossos conterrâneos: Anibal Meleiro, de Loviô, Anselmo Esteves, dos Carvalhos e Manuel Gonçalves da Freira. A todos, boa viagem.

Partiu para Braga, seminarista de Teologia António Esteves, que veio aqui assistir ao funeral da Sr.ª Florinda, sua avó.

Chegou a esta freguesia vindo de Pernambuco, o nosso querido amigo, sr. José de Oliveira Salgado, de Surribas, importante capitalista.

Que agora fique por aqui são os nossos votos.

Continua a experimentar algumas melhoras a sr.ª Maria Cardoso, de Bilhões, com o que muito folgamos.

PAÇOS, 10

Depois de ter passado uma temporada sem relatar as notícias desta freguesia, eis-me outra vez a publicar tudo o que sei.

Chegadas — Vindo de Lisboa encontra-se entre nós o nosso amigo Júlio Bailão, o que causou bastante admiração, pois já há muitos anos que parolava estava.

Também se encontra na companhia de sua esposa, Clára de Nazaré Rodrigues o sr. Daniel José Rodrigues, digno guarda fiscal.

Vindo da França também está entre nós o sr. José Avelino Alves, pai do nosso amigo António Alves.

Encontra-se em Braga em tratamento dum queda grave a menina Maria Lopes filha da Sr.ª Ca-

rolina Lopes e sobrinha do nosso particular amigo António Lopes do lugar de Sá. Que a sua saúde se resta belega quanto antes são os votos do correspondente.

Também se encontra no posto de Cevide o nosso amigo Angelo Teixeira Borges.

Baptizado — No passado dia 31 foi baptizada nesta Igreja uma filhinha do sr. António de Barros e da sr.ª Maria do Souto. Foram padrinhos, António Lourdes Douteiro e sua esposa D. Alzira Pires.

Faleceu há dias no lugar do Coto a sr.ª Ana Gonçalves, sogra do sr. Manuel Soares, cantoneiro desta área. Ao Manuel Soares e demais família apresenta o correspondente os seus sentidos pésames.

E mais não sei. — C.

Passa-se

A Pensão Minhota

Bem localizada e bem afreguesada, em boas condições, por motivo de doença.

Falar com a proprietária

Isaura Rodrigues Nabeiro

TELEF. — 27

Melgaço

Penso, 9

Uma sobrinha que deu indícios de querer matar a própria tia.

No dia 22 do mês próximo passado pelas 20 horas ia-se dando uma tragédia que podia causar uma morte:

No dia acima indicado, e hora, estava a Senhora Mercês Fernandes Capelas do lugar da Carreira Felgueiras desta freguesia, estava ceando junta com dois

filhinhos na cosinha. A sua sobrinha Emília Rodrigues abriu muito solenemente uma portada cosinha armada de pau e, um filho de nome Luis, com uma enxada.

A Senhora de Mercês não contava da má fé de sua sobrinha Emília e esta agarrou-se-lhe aos cabelos. Nesta altura a Emília acon selhou o filho a dar-lhe com a enxada na cabeça à Senhora Mercês. Um filho desta com 8 anos de idade pediu socorro ajuntando-se muita gente apertando o sr. Regedor desta freguesia que prendeu a criminosa.

A ferida, como tinha ferimentos graves, imediatamente foi levada ao hospital de Melgaço onde recebeu todos os socorros.

Bem decerto se o filho da Senhora Mercês não pedisse socorro para a sua mãezinha apareceria morta banhada em sangue na indicada cozinha.

Os motivos que causaram este crime são motivos de pouca importância por parte da criminosa.

A justiça tomou conta deste acontecimento para dar o castigo a abusos desta natureza. Como se está a ver nem nas nossas casas escapamos! Até quebraram a loucinha toda da Sr.ª Mercês. Realizou-se no dia 28 o casamento do Sr. Joaquim Gomes com a idade de 63 anos com a Menina Maria Rodrigues, com a idade de 30 anos. Que o novo lar seja guiado com as melhores felicidades.

No lugar da Telhada faleceu com a idade de 82 anos o Sr. António da Rocha, tendo-se incorporado no seu enterro pessoas de todas as classes pois o falecido por ter dom de bondade era muito estimado. Que descanse em paz no eterno descanso.

Chegou da capital acompanhada do seu querido pai a Sr.ª D. Maria Luísa Vaz, Esposa querida do Senhor Mirandinho de Sousa Castro muito digno Guardador Fiscal em Alcantara. — C.

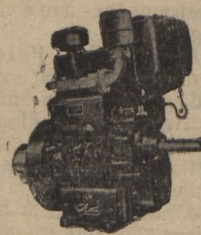
EM 1954 TAL COMO EM 1953



significa:

— Motores de 1ª qualidade

— Assistência técnica sempre pronta



MOTORES DIESEL DE 3 A 80 HP. VERTICAIS E HORIZONTAIS
MOTORES DE GASOLINA E PETRÓLEO DE 1,5 A 4 HP.

Kendall, Pinto Basto & C.ª Ltda.,

Rua Nova da Alfândega, 7 — PORTO

Gri... gri... gri... Ainda não vai desta

Agradeço penhorado as felicitações do ilustre correspondente de Chaviães, fazendo votos por que breve se realize a útil, velha e justa aspiração da freguesia que, na nossa querida "Voz," com proficiência vem representando, mas quer me parecer que ainda não vai desta. Não porque eu duvide da boa vontade da actual Vereação que eu muito respeito, pois que, como todo o homem de brio, deveria sentir grande prazer em deixar uma obra de valor que perpetuasse a sua passagem pelas cadeiras municipais mas como?

Para que qualquer Câmara Municipal possa levar a efeito grandes obras, necessário se torna que ela tenha grande receita, ou então que todos os seus membros possuam em quantidade suficiente:

- 1.º — Muita saúde, a fim de haver boa disposição para o trabalho;
- 2.º — Inteligência para ver o que mais convém fazer-se;
- 3.º — Actividade para dar seguimento ao que se imaginou;
- 4.º — Tempo disponível para estudar atentamente qualquer plano de antemão elaborado;
- 5.º — Que todos os seus membros sejam dotados dum grande baírrismo;
- 6.º — Que, ao menos, algum deles saiba por onde em Lisboa se entra para os diferentes ministérios, e te

na peso na balança política (pois sem isso 3 X 9). Dar-se-á o caso de na nossa actual edicidade existir na devida proporção o que acima deixo exposto?

Se existe, os meus parabéns, mas o Sr. Vice-Presidente tem de atender à escola que com certeza lhe absorve a maior parte do tempo, e os restantes membros ou não de tratar das suas occupações o que é muito natural, porque já vai longe o tempo em que o povo no deserto se alimentou exclusivamente do maná, ou dedicar-se inteiramente aos assuntos municipais.

Assim aconselho o ilustre correspondente a revestir-se da coragem precisa para por mais alguns anitos, continuar pelo velho caminho, e conformar-se com o antigo ditado — *ad impossibilia nemo tenetur*.

Quer-me parecer que ainda não vai desta. — Grilo.

FAZ...

...amanhã dez anos que faleceu o sr. José Albano Domingues (Zé do Barral); ...também faz no dia 25 cinco anos que se finou o sr. Ilídio de Sousa; ...e no dia 28 faz catorze anos que faleceu o sr. Júlio Avelino Esteves (da «Loja Nova»).

Que repousem em paz

PARADA DO MONTE, 10

Com vistas aos caminhos da freguesia. A nossa freguesia em tempos ufanava-se de ser das freguesias do concelho que melhores caminhos tinha. Hoje estamos a ficar como as mais desleixadas. Pois todos os anos era uso na nossa freguesia a Junta de freguesia mandar avisar à missa conventual para o concerto dos caminhos. O ano passado não mandou avisar e não se concertaram os caminhos. Este ano já imos bastante adiante e ainda não o mandaram avisar para o concerto. E se assim continuarmos a não concertar os caminhos daqui a pouco, ficarão intransitáveis o que se torna vergonhoso.

Pedimos pois a quem de direito que é sr. a Junta para olhar por estas coisas.

Casamento — No dia 1 consorciaram-se os nubentes Manuel Esteves, do lugar do Coto, com a menina Maria Afonso, do lugar da A. Grande.

Paraninfirmaram o acto o Sr. Manuel Domingues, tio da noiva, e a menina Rosa Afonso, irmã da noiva.

Findo o acto religioso, foi servido em casa dos pais das noivas aos convidados um fino copo d'água.

Aos noivos que são dotados de primorosos dotes, desejamos-lhes um lar feliz.

Partidas — Para França partiu no dia 27 o Sr. Manuel Lourenço que veio passar um mês junto de sua Mãe e mais Família.

Ao Sr. Manuel Lourenço que vai retomar em França as suas actividades, desejamos-lhe uma feliz viagem.

Falecimentos — Faleceu no dia 7 a menina Amélia Rodrigues, filha de António Rodrigues e de Florinda Esteves, do lugar da Triqueira, e Maria Esteves, do lugar do Pereiral.

A Sr. a Maria já havia muitos anos que estava em trevada.

A's famílias enlutadas enviamos as nossas mais sentidas condolências e paz às suas almas.

O tempo continua frígido e chuvoso, aparecendo nos altos das serras alguma neve. — C.

Por Paderne Sociedade

Depois de algum silêncio lá venho de novo levar por meio do nosso jornal «A Voz de Melgaço» aos nossos queridos Padernezes ausentes as nossas notícias.

Falecimento — Foi já há alguns dias o do sr. António Xavier Ribeiro Figueiredo e Castro, abastado proprietário e capitalista, do lugar da Portela.

Homem de rija tempera mas muito honesto e bondoso. Era inteligente e a ele recorriam noutros tempos as pessoas que desavindas não queriam dar o seu rico dinheirinho a advogados. Tudo resolvia a bem, indo uns e outros para os seus lares em paz, pois era muito raro que não aceitassem o seu conselho.

Era irmão dos Srs. Dr. Victoriano, já falecido, Salvador, abastado capitalista em terras de Santa Cruz e D. Elvira Ribeiro Figueiredo e Castro, proprietária no referido lugar da Portela. Era pai amantíssimo da Sra. D. Elvira Ribeiro Lobato e sogro do nosso amigo Sr. José Lobato, probo comerciante, nesta freguesia.

Paz à sua alma e à família enlutada os nossos sentimentos.

Caso raro — Fomos informados de que há dias quando se ia abrir uma sepultura no nosso cemitério, apareceu o cadáver de uma senhora há 18 anos falecida e incólume.

De facto verdade seja que a senhora em referência em vida era um exemplo de bondade e virtude.

Será a Providência Divina que não consente que este corpo se torne em pó? — C.

EFEMÉRIDES

(Continuação da 1.ª pág.)

mes, vulgo «Mestre Regueiro», adquirir outros bens e, generosamente, socorrer os pobres que o procuravam.

Casou, em primeiras núpcias, na Matriz da Vila, em 10 de Janeiro de 1889, com sua prima, D. Belarmina Cândida Esteves, de 20 anos, filha de Manuel José Esteves (Melgaço) e de D. Maria Rita Ives, acto que foi celebrado pelo Abade daquela igreja, rev. José Joaquim de Outeiro, e testemunhada por João Pires Teixeira e Germano Augusto do Amaral Albuquerque, como ele, acérrimos regeneradores, de cujo consórcio nasceu o sr. dr. Augusto César Esteves; e, em segundas núpcias, com D. Teresa Rodrigues de quem

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos — amanhã o sr. Alfredo Ramos Ribeiro; no dia 18 o sr. António Pedroso de Lima; no dia 19 as meninas Alzira Esteves Fernandes Pereira e Petronila Rita dos Santos Lima Peres; no dia 20 o sr. Raúl Ferreira Cardoso Júnior; no dia 24 o sr. Firmino José de Carvalho; no dia 22 o sr. Fernando de Melo Araújo; no dia 23 a sra. D. Rufina Pinto, a menina Maria Emília de Carvalho e o rev. sr. P. António Domingues Amigo, no dia 24 a sra. D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida; no dia 25 a menina Clarisse do Céu Fernandes; no dia 26 a sra. D. Corina da Conceição Gonçalves Merim; no dia 27 a sra. D. Maria da Conceição Alves Afonso, o sr. Maximiano Alves e o menino João Carlos Magno Pereira de Castro, e no dia 29 o sr. cabo Aníbal Vieites.

Nascimento — Na Maternidade do Hospital, nasceu há dias uma robusta menina, filha da sra. D. Fernanda Gil Cerqueira e do sr. António Maria de Abreu Cerqueira. Tanto a mãe como a filha, passam bem. Nossas felicitações.

S. Paio, 10

Com a presença do Ex.º Fiscal do Estado sr. Manuel Rodrigues, em preiteiro Sr. Manuel Temporão, Junta de Freguesia e Povo, foi lançada a 1.ª pedra para a construção dum novo edificio escolar em Cortes. Contemplamos o regozijo da Auto-

ridade local e do seu povo que davam vivas ao Estado Novo, a Salazar e ao Governo da Nação. Maze do tem quem pugne pelos seus interesses de progresso, mas a nossa freguesia — S. Paio — vive no esquecimento, completamente ao abandono, não tendo quem se lembre da sua casa da escola, dos seus caminhos, que estão em es-

todo miserável, dos fontanários para os seus lugares, da estrada para S. Paio, da levada do Escourido, da repressão dos roubos que se fazem diariamente nos montes, do seu cemitério que, é um verdadeiro depósito de água...! Se algum membro do Governo passasse por S. Paio, o que diria ao chegar a Lisboa?...

— Casaram, no passado dia 7, os srs. José Esteves e Maria Carpinteiro de Barata.

— Partiram para França os srs. Fausto Gonçalves e Aníbal Meleiro, respectivamente residentes na Carpinteira e nas Cavenças.

— Já começaram os confessos. O bom cristão cumpre e não discute. — C.

Primeiro o pão

(Continuação da 1.ª pág.)

neos, collocando os, empregando os, mandando cartas de chamada, arranjar do contratos de trabalho.

Que as autoridades empenhando sua influência, sua vontade, sua energia, conseguindo nos suas dotações, novos orçamentos e mais obras, pugnem, se possível, mais pela terra.

E sobretudo, melhores salários. Confiou nos Deus à nossa guarda, os pobrezinhos das nossas freguesias. Mais que em anos ra zoades, seja este um ano de amor, de caridade.

Supomos que uma que outra vez, as Câmaras de tempos idos, interviera nos produtos agrícolas necessários no concelho, mandando os vir, quando precisos, não os deixando saír, quando necessários.

Pela mão do nosso que rido colaborador, Mário, pareceu nos ouvir, ouvimos na verdade, a voz dolorosa, amarga, de todo um concelho que sofre, pede e espera, a voz daqueles que pedem pão.

Confiemos! Como disse Salazar: — enquanto não houver pão para todos, a Revolução continua!

E Jesus, que passa, não vê?! em chagas, em agonia...

Em... ponho ponto final na «cousa» porque já ul trapassei a meta. No próximo número, talvez lhes escreva o

MÁRIO